

**CUT** BRASIL  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES



# DURAS DIÁRIAS

A LUTA PELA REGULAMENTAÇÃO DO  
TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL

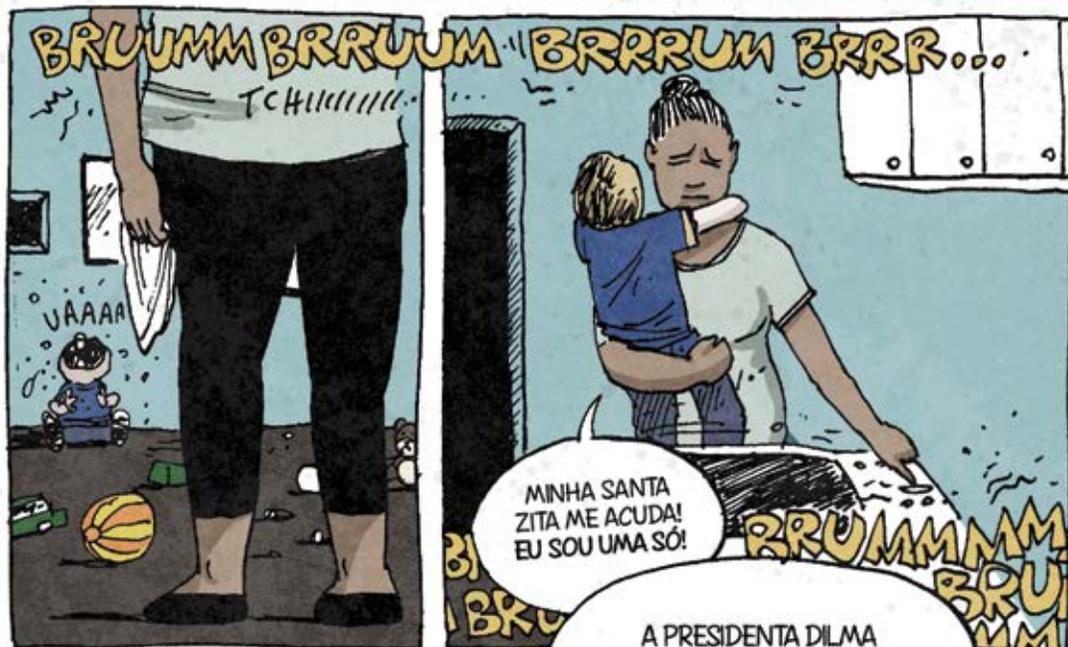
por Roney Rodrigues e Vitor Teixeira



# **DURAS DIÁRIAS**

**A LUTA PELA REGULAMENTAÇÃO DO  
TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL**







...QUE REGULAMENTA OS DIREITOS DE MAIS DE SETE MILHÕES DE TRABALHADORAS DOMÉSTICAS. MAS AS NOVIDADES TAMBÉM TROUXERAM MUITAS DÚVIDAS...

ALZIIIRAAAAA!  
O LETTINHO DO CUI!



NÃO PRECISA DE LEI... SER JUSTO VAI DA NATUREZA DE CADA UM.

TIRO PELA CULATRA. AGORA SÓ VÃO CONTRATAR DIARISTAS PRA FICAR MAIS BARATO.



O NEGÓCIO É SER IGUAL A GENTE, NÃO É DONA ALZIRA? SEM CARTEIRA ASSINADA, NEM BUROCRACIA. A GENTE SE ENTENDE, É NA PALAVRA!



TERIA QUE PERGUNTAR: "ALZIRA, QUANTO VOCÊ COBRA PRA BUSCAR UM UISQUINHO PARA MIM?". HEHE.

IMAGINA SÓ? CASA DE FAMÍLIA COM CARTÃO DE PONTO! HAHA!



GENTE RICA NÃO TEM NOÇÃO. ONDE JÁ SE VIU IMPLICAR DE DAR DIREITOS PRAS DOMÉSTICAS... O DINHEIRO NEM FARIA COSQUINHA NO BOLSO DELES... NUNCA PEGARAM NO BATENTE... SE SOUBESSEM O TANTO QUE A GENTE RALA...

Acorda 5h30



Prepara café da manhã.



Faxina móveis.



Lava roupa.



Faxina a casa.

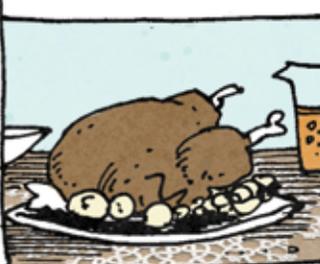


Cuida do pequeno Cui.



## TODO DIA É TUDO IGUAL

Faz jantar.



Uisquinho do seu Pedro.



Licor da dona Lídia



Mais um ou outro  
favourzinho.



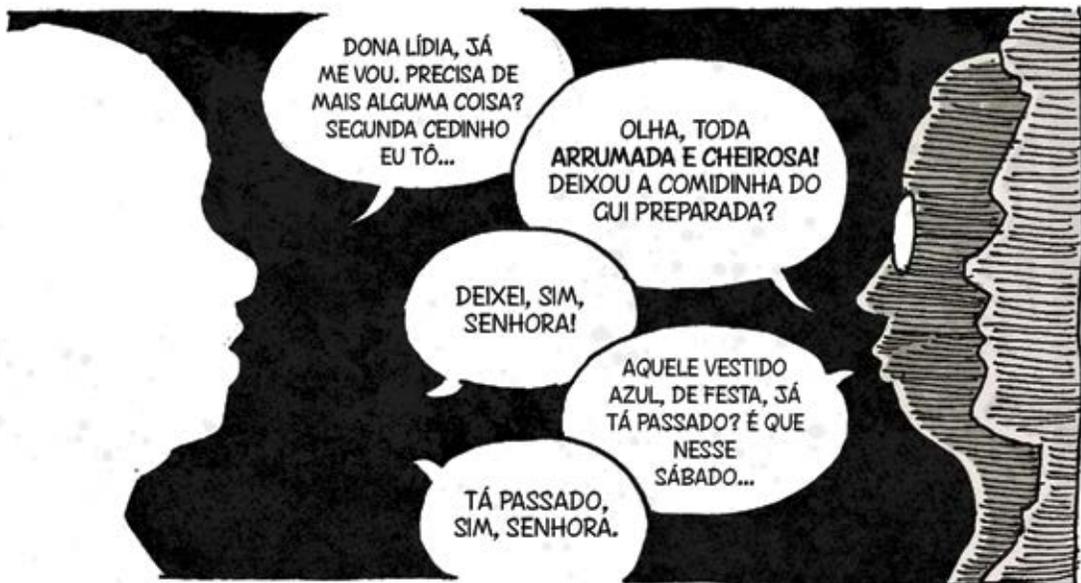
SERÁ QUE A MINHA MENINA  
JÁ CHEGOU EM CASA?  
ESSAS RUAS ANDAM TÃO  
PERIGOSAS...



AMANHÃ É  
TUDO DE NOVO...









## UMA PULGA ATRÁS DA ORELHA





TEM QUE AJUDAR,  
HOMEM! FICO FORA A SEMANA  
TODA. TAMBÉM CHEGO CANSADA  
EM CASA, NÃO É SÓ O BONITÃO  
AÍ QUE TRABALHA  
FORA, NÃO!



EU QUERIA É SER POBRE IGUAL  
ESSES AÍ DA NOVELA...

EU QUERIA É GANHAR  
NA LOTERIA. NUNCA MAIS BOTARIA OS  
PÉS NA CASA DO SEU TOLEDO.... "VALMIR, LEVA  
A BIA NO SHOPPING PRA ELA COMPRAR SAPATOS  
NOVOS!". NÃO SEI ONDE ELA ACHA TANTO PÉ  
PRA TANTO SAPATO. "VALMIR, VOLTA NA PADARIA,  
ESQUECI DE PEDIR O PÃO". O QUE ME DEIXA PUTO  
É QUE DIRIJO O DIA TODO UMA MERCEDES  
IGUAL A DO NEYMAR, AÍ TENHO QUE  
VOLTAR PRA CASA DE ÔNIBUS...

UM DIA AS COISAS  
MELHORAM,  
VALMIR. ACALME...



AFÉ,  
NÃO ENTENDI  
NADA. A  
REPÓRTER  
FALOU E FALOU  
NO JORNAL  
NACIONAL E  
NÃO EXPLICOU  
NADA.



SÓ DEU PARA  
ENTENDER QUE  
VAI FICAR MAIS CARO E  
COMPLICADO PARA OS  
PATRÕES. MAS ACHO  
QUE NÃO VAI DAR EM  
NADA, VOCÊ ACHA QUE  
ESSA GENTE VAI  
QUERER GASTAR  
MAIS?



PELO QUE  
EU ENTENDI  
ELES BOTARAM  
NA LEI E OS  
PATRÕES SÃO  
OBRIGADOS A  
CUMPRIR....



EU CANSEI E AGORA VOU  
CORRER ATRÁS DO QUE É  
MEU E DE TODAS NÓS QUE  
TRABALHAMOS IGUAL  
ESCRAVA. ENTREI PRO  
SINDICATO.



E AGORA  
DEU PRA TER  
SINDICATO DE  
DOMÉSTICA, É?



OXE, SEMPRE TEVE.  
A GENTE É QUE NÃO SABIA. É  
MUITA INJUSTIÇA, DONA EDILENE.  
MEU MARIDO NÃO GOSTOU NADA. DIZ  
QUE AGORA VOU SER "MARCADA".  
FALEI PRA ELE: SÓ ESTOU CORRENDO  
ATRÁS DOS MEUS DIREITOS E ACHO  
QUE VOCÊS DEVERIAM  
FAZER O MESMO.



EU SEI LÁ... TEM POLITICAGEM NISSO, ALGUM INTERESSE, NÃO QUERO ME ENVOLVER COM ESSAS COISAS PRA NÃO FICAR QUEIMADA.



"SEI LÁ" O QUE, BEL? ACHA JUSTO A GENTE NÃO TER DIREITO A NADA? NÃO É TUDO TRABALHADOR IGUAL? QUEM NASCEU DO LADO DE CÁ DA COZINHA, TEM QUE BATALHAR PRA QUE QUEM NASCEU NA SALA ESCUTE A GENTE.

TEMOS QUE LUTAR SIM, SENÃO NADA MUDA, JÁ SOMOS POBRES, NÃO TEMOS NADA A PERDER, SÓ A GANHAR. UMA COISA É LIMPAR E COZINHAR, OUTRA COISA É EXPLORAR, QUERER QUE A GENTE SEJA ESCRAVA, FAÇA TUDINHO QUE MANDA E AINDA ABAIXAR A CABEÇA.



VÊ SE PODE, AGORA É A SANTA PROTETORA DAS DOMÉSTICAS. SANTA JOANA DAS DOMÉSTICAS.



O PAPO TÁ BOM, MAS DÁ LICENÇA AGORA QUE EU VOU VER MINHA FILHINHA QUE VEIO COMER COMIDINHA DA MAMÃE HOJE.



VAI MIMAR A MENINA! ELA JÁ TÁ CRESCIDINHA.

Maria Terezinha, filha de Alzira e Valmir, agora está estudando. Conseguiu uma bolsa de estudos pelo Prouni. Vai ser professora de história. A primeira diplomada da família. Ela estuda à noite e, no último ano, conseguiu um emprego de vendedora em uma loja. Mora com uma colega de sala. Paga baratinho e assim não precisa ir e voltar todo dia do centro para a periferia.

AI, MÃE, NUNCA... E NÃO VOU SER DOUTORA, VOU SER PROFESSORA. E POR CAUSA DA SUA BATALHA PRA ME VER FORMADA... NA FACULDADE PARECE QUE TODO MUNDO TEM O REI NA BARRIGA.

AGORA QUE VAI VIRAR DOUTORA VAI ESQUECER DA SUA VÉIA AQUI...

NÃO SE LIXE NÃO COM ELES, PRA AJUDAR NINGUÉM AJUDA, MAS PRA DESANIMAR... TODO SANTO AJUDA. TÁ PRECISANDO DE UM DINHEIRO? TÁ COMENDO BEM? OLHE, SE DESCOBRIR QUE A SENHORTA TÁ...

DEIXE DISSO, MÃE! EU SEI CUIDAR DE MIM. E FALANDO EM CUIDAR, A SENHORA JÁ DEU UM JEITO NAQUILO QUE TE FALEI?

JÁ VEM! BOTANDO O NARIZ ONDE NÃO LHE DIZ RESPEITO. AS COISAS TÃO BOAS DO JEITO QUE TÃO.

MÃE, A SENHORA TEM DE PEDIR CARTEIRA ASSINADA. NEM DESCANSA, NEM TEM DIREITO A NADA. É UM DEVER DELES. NÃO FARIAM MAIS QUE A OBRIGAÇÃO.

FAMÍLIA UMA OVA. DESDE QUANDO RICO TEM PARENTE NA FAVELA? JÁ IMAGINOU SE NINGUÉM ABRISSE A BOCA NO MUNDO? A GENTE IA SOFRER IGUAL HÁ 500 ANOS ATRÁS.

PALAVRA É MELHOR QUE QUALQUER PAPEL. ELES SÃO BONS COMIGO. PRA ELES, SOU DA FAMÍLIA, A LÍDIA ATÉ PROMETEU QUE VAI COMPRAR UM COLCHÃO NOVO.

**Sofrer.** Essa era uma palavra que dona Alzira conhecia bem. Mais de 40 anos limpando, passando, lavando, cozinhando. Tentando sobreviver.

O que Dona Alzira não sabia é que, de uma forma ou de outra, a história das domésticas é assim desde que o primeiro navio negro desembarcou no Brasil, lá por volta de 1563.

Só uma coisa foi mudando: o nome.

Escravas. Mucamas. Criadas. Pajens. Servicais. Amas de leite. Domésticas. Secretárias do lar.

Mas o que uma coisa de quase 500 anos atrás tem a ver com hoje?

Tudo. Repare: o trabalho doméstico no Brasil tem sexo, cor e classe social.

Repare em outra coisinha: a cada 100 negras trabalhadoras, 22 são empregadas domésticas.

Repare mais ainda: domésticas são, na maioria, mulheres. A frase "lugar de mulher é no fogão" ajuda a entender mais um pouquinho?

No Brasil, desde a época colonial, a atividade doméstica era coisa de escravo.



Branco não pegava no batente não. Limpar chão, cozinhar e cuidar das crianças era sinal de desonra para eles.



Jornadas de trabalho de 18 horas diárias.

Violência.

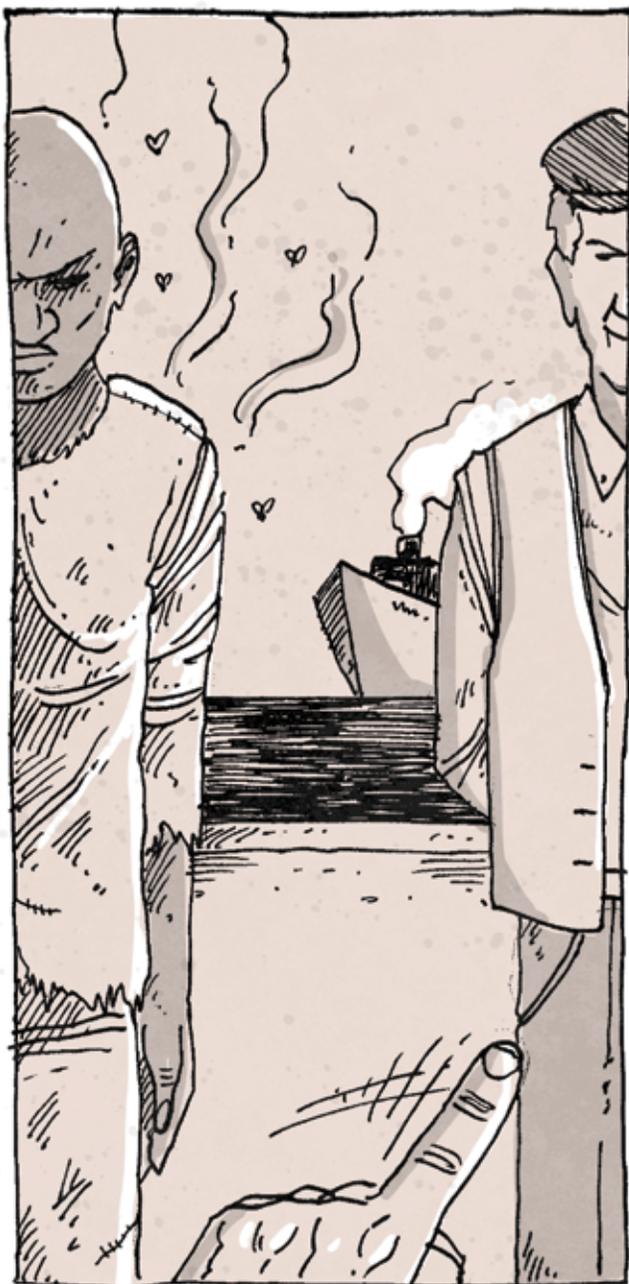
Castigos.

Muros construídos por nosso passado colonial que marginaliza. Que cria desigualdades artificiais.

Mas como isso acontece?

A escravidão não foi abolida?

Só no papel. Quando, em 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea, a sociedade brasileira largou o negro ao seu próprio destino. Ele que se virasse e desse seu jeito. Não importava que eles tivessem construído esse muro.



Se antes eles trabalhavam de graça, por que agora dariam algum valor justo para o seu trabalho? A lógica colonial continuou. Os negros eram escolhidos apenas para os trabalhos braçais. Ninguém os queria em outras áreas, por isso trouxeram imigrantes da Europa. Além disso, queriam embranquecer o país, pois acreditavam que não era possível um país ir para frente só com negros.

Esse passado racista criou desigualdades que se refletem em histórias como a de dona Alzina: mesmo que a limpeza e a organização sejam importantes para a sociedade, ainda é tido como um trabalho indesejável, como se fosse degradante.

A profissão doméstica é uma das mais negligenciadas e isso é um resultado desse histórico escravista.

Uma extensão da escravidão, só que disfarçada. Nós, domésticas, ainda hoje somos a classe com os menores salários.

Uma profissão que até hoje não tem os mesmos direitos que os outros trabalhadores.

Mas não é um trabalho honesto?

Somos trabalhadoras, assim como os garfis, pedreiros, serventes, boias-frias, invisíveis na sociedade. Presas na lógica senzala-moderna-quartinho-dos-fundos.



A JOANA PENSA QUE TEM O REI NA BARRIGA. É POR ISSO QUE NÃO PARA EM EMPREGO NENHUM, ARRUMA BRIGA POR QUALQUER COISA.

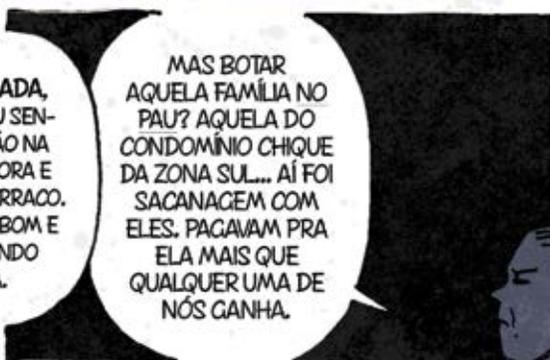


NEM SEMPRE É QUALQUER COISA, EDILENE. AQUELE VÉO TARADO PASSOU A MÃO NA BUNDA DELA.

ÀS VEZES É MELHOR SE FAZER DE SONSA.



SONSA NADA, MULHER. EU SENTARIA A MÃO NA CARA NA HORA E FARIA UM BARRACO. RESPEITO É BOM E TODO MUNDO COSTA.



MAS BOTAR AQUELA FAMÍLIA NO PAU? AQUELA DO CONDOMÍNIO CHIQUE DA ZONA SUL... AÍ FOI SACANAGEM COM ELES. PAGAVAM PRA ELA MAIS QUE QUALQUER UMA DE NÓS GANHA.

## PÉ NO CHÃO OU BATER ASAS?



PELO QUE ELA CONTOU, NEM QUERIAM QUE ELA FOLGASSE, PEDIAM COISAS SEM PÉ NEM CABEÇA A QUALQUER HORA, CRITAVAM COM ELA E NEM PAGAVAM HORA-EXTRA.

NEM TUDO É DINHEIRO, EDILENE.

MAS NÃO QUIS SER DOMÉSTICA? NÃO VAI ME DIZER QUE ELA NÃO SABIA A SINA DA PROFISSÃO... O MUNDO NÃO É ASSIM NÃO, ALZIRA. NÃO SE MUDA AS COISAS DESSE JEITO, NO GRITO. TEM QUE BOTAR O PÉ NO CHÃO. A GENTE TEM QUE SABER O NOSSO LUGAR.



ALZIRA, TÁ FICANDO IQUAL A JOANA, É? TÁ COM OS MIOLOS MOLES? DAQUI A POUCO TÁ INDO PRAS REUNIÕES DO SINDICATO TAMBÉM.

SABE QUE NÃO É MÁ IDEIA?



Lembrou de sua mãe. Também doméstica. Alzira, com 12 anos, ajudava-a no serviço.

TEM QUE DAR EDUCAÇÃO PRA MENINA... PRA ELA SER ALGUÉM NA VIDA. QUER QUE ELA PASSE A VIDA LIMPANDO PRIVADA?

DEIXE DE SER ESTABANADA, ZIRA! TEM QUE DEIXAR TUDO LIMPINHO...



As palavras de Joana ecoavam em sua cabeça. Lembrou-se de um filme que havia assistido há um tempo atrás. Os personagens ficavam presos em um mesmo dia. Ela se sentia assim. Presa em uma mesma situação. Parecia que todo dia era o mesmo dia.

## O VERDADEIRO LUGAR DE DONA ALZIRA

"Ser alguém na vida". Ela se sentia alguém. Mas parece que para os patrões ela ainda estava chegando lá. Incomodava-se.



VOCÊ TEM O CORAÇÃO BOM!

ELA É FORTE!

TÃO QUIETINHA...

ALZIRA É BOAZINHA!

Sentia angústia em passar por tantas situações de vexame. De abuso. De ingratidão. Mas, cada vez que queria levantar sua voz, sentia a garganta travada. "Pobre tem que se colocar no seu lugar", pensava.

AGUENTA MAIS PESO QUE EU!



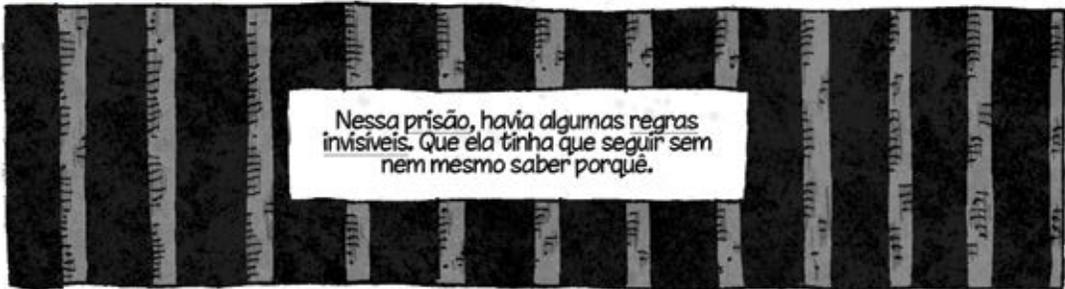
Nunca teve a chance de ser criança ou adolescente. Nem mesmo de ser "sexo frágil" igual às patroas. Ser fraca, em vida de doméstica, nunca foi uma opção.



Alzira carregava o peso do mundo em suas costas, mas nunca se prontificaram a carregar uma sacola para ela. E por isso, ela se sentia só.

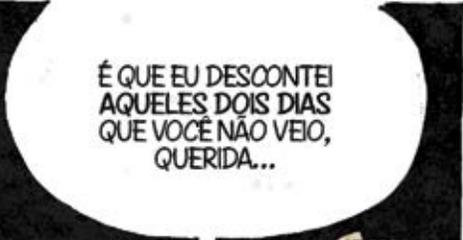


Quando diziam que ela tinha o "coração grande", queriam, na verdade, dizer: "a gente admira pessoa pacífica, que não faz baraco nem confusão". Como seu pai dizia: "pra essa gente, preto bom é preto domesticado".



Nessa prisão, havia algumas regras invisíveis. Que ela tinha que seguir sem nem mesmo saber porquê.

Ela sabia, por exemplo, que a boa doméstica é aquela que sabe o que ouvir e sabe o que falar. Mais ainda: o que exigir.



É QUE EU DESCONTEI AQUELES DOIS DIAS QUE VOCÊ NÃO VEIO, QUERIDA...

DONA LÍDIA...

O SALÁRIO...

ELE VEIO...

A MENOS.

"Tem coisa que a gente já nasce sabendo", lembra-se de sua mãe dizendo, desde quando era pequena. Esse saber, ao que entendia, é o saber ficar quietinha.

ESSE VIDRO ESTÁ TODO EMBACADO, ALZIRA... LIMPA DIREITO ISSO AQUI!

Sabe que mesmo há 13 anos na casa de dona Lúcia e seu Pedro, o "a casa é sua também" têm limites. Ela "é de casa", embora seja uma estrangeira, fora de sua casa.

FICA À VONTADE, SINTA-SE DA FAMÍLIA...

DEPOIS VÃO ME CHAMAR DE ABUSADA...



Que as coisas têm que ser no tempo dos patrões.

VAMOS VENDO, DEPOIS A GENTE CONVERSA DISSO DIREITINHO.

O funcionamento da casa...



Que não pode  
envergonhar os patrões.

NÃO É  
"PÊ-TI-TI-GA-TE-AU"  
QUE SE FALA.

É GATÔ

NÃO VAI REPETIR  
ISSO PARA OS  
CONVIDADOS NA  
FESTA, HEIN...

Que quando há visitas, deve adquirir a expressão e o comportamento de um robô pronto para satisfazer os convidados. Falar o mínimo possível, afinal, eles não querem ouvir suas histórias malucas.



Ela percebeu que estava observando da coxía a vida em primeiro plano dos patrões, escondida na cozinha, sempre à espera de receber ordens. O pior é que ela sabia que, se depender deles, ela nunca entraria em cena.

TEM QUE SER ASSIM  
MESMO? GENTE QUE NASCE  
PRA DAR ORDENS E GENTE  
QUE NASCE PRA RECEBER  
ORDENS?



Para Alzira, entrar em cena era complicado. Parecia que a afetividade, "ser da família", se misturava com o lado profissional, provocando um curto-circuito em sua cabeça. Há tantos anos junto com eles, Alzira já tinha pegado um carinho todo especial.



OLHA, NÃO É  
POR NADA, A GENTE TE  
ADORA, MAS PRECISA  
TER MAIS CUIDADO.

SE FOSSE OUTRA  
PATROA, NÃO TERIA  
TANTA PACIÊNCIA, SÓ  
UM TOQUE...



DONA ALZIRA, VOCÊ NÃO TEM  
NENHUMA AMIGA DOMÉSTICA PRA  
INDICAR? A LENINHA TÁ PROCURANDO....  
UMA QUE SEJA LIMPINHA, DE CONFIANÇA,  
ANDA DIFÍCIL ENCONTRAR UMA  
EMPREGADA BOA COMO VOCÊ,  
QUE É DE CASA...

LIMPINHA?  
DE CONFIANÇA?

QUE BONITINHA,  
SE ARRUMANDO.  
CHEIROSA!

UÉ, SOU  
GENTÉ COMO  
ELES E MUITO  
MAIS LIMPA...

TAVAM "APERTADOS"?  
NÃO QUIS ME DAR AUMENTO...  
SÓ ISSO AQUI DÁ  
QUASE UMA SEMANA DE  
TRABALHO...

HIDRATANTE

\$200

Ela sabia que isso não tava certo.  
Trabalho é trabalho, mas a trata-  
vam como uma escrava.

Não pôde acompanhar  
a filha em momentos  
importantes...

...tinha  
dores muito  
intensas na  
coluna e nem  
sempre rece-  
bia pelo que  
merecia.

Ela via a vida escorrendo  
pelas suas mãos.

A idade chegando. A saúde sumindo.  
Aos poucos compreendia que estava  
na hora de se cuidar. Descansar.  
Queria férias e a garantia da apo-  
sentadoria. Queria direitos do que  
era: uma trabalhadora.



# A LUTA SÓ COMEÇOU



Alzira entrou receosa, apreensiva. Mas percebeu que todos ali, assim como ela, também tinham comido o pão que o diabo amassou e agora resolveram fazer alguma coisa para que outras pessoas não passem pelas mesmas coisas.

SINDICATO, DONA ALZIRA, É PRA LUTAR PELOS DIREITOS DAS DOMÉSTICAS. ESSA LUTA ESTÁ APENAS COMEÇANDO E, SOZINHOS, SOMOS FRACOS. POR ISSO, PRECISAMOS UNIR A CATEGORIA.

FAZER ISSO QUE A SENHORA ESTÁ FAZENDO: VIR SE INFORMAR DO QUE LHE É DE DIREITO.

Ela contou que está preocupada. Dores fortes na coluna. "É a idade", ela diz. Mas sabe que quer dizer "a idade de doméstica". Logo chega a aposentadoria e ela está sem carteira assinada. Não é todo final de semana que pode descansar. Horas-extras sem receber nada.

DIREITOS DOS  
TRABALHADORES  
DOMÉSTICOS

EU TENHO  
DIREITO A QUE?



...SÃO MILHÕES DE COZINHEIRAS,  
GOVERNANTAS, BABÁS, LAVADEIRAS,  
FAXINEIRAS, VICIAS, MOTORISTAS PAR-  
TICULARES, JARDINEIROS, ACOM-  
PANHANTES DE IDOSOS, CASEIROS QUE  
PASSAM PELAS MESMAS COISAS.



VALMIR TAMBÉM  
É DOMÉSTICO...  
OLHA SÓ!

Eles explicam para Dona Alzira que  
não está nada certo o que ela passa.  
Mas isso ela já sabia. O que  
ela não sabia...



SABE UMA COISA QUE  
TODAS NÓS, DOMÉSTICAS, TEMOS  
EM COMUM? TRABALHAR MAIS  
HORAS QUE OS OUTROS TRA-  
BALHADORES E, AINDA POR CIMA,  
GANHAR MENOS.



EU SEI BEM, CADA  
COISA QUE A GENTE  
PASSA COM PATRÕES...  
SE CONTAR, NINGUÉM  
ACREDITA!



MAS AS COISAS COME-  
ÇARAM A MUDAR UM POUCO.  
COMEÇAMOS A SONHAR COM A  
IGUALDADE DE DIREITOS QUE DE-  
VERIA SE TORNAR REAL E CORRIGIR  
ESSE ERRO.

VEIO A PEC DAS  
DOMÉSTICAS QUE NÃO CON-  
CRETIZOU TODOS NOSSOS  
SONHOS, MAS TEM IMPOR-  
TANTES CONQUISTAS.

Ao menos um salário mínimo ao mês. 13º salário. Carteira de trabalho assinada.



Garantida pela EC 72, as domésticas têm direito a...

Aposentadoria. FGTS obrigatório. Local de trabalho que atenda a normas de higiene, saúde e segurança. Igualdade salarial no exercício de mesmas funções e nos critérios de admissão.



Um dia de folga por semana, preferencialmente aos domingos. Férias anuais remuneradas. Pode ser dividida em dois períodos, um deles deve ser de pelo menos 14 dias. O trabalhador em tempo parcial também tem direito, com proporcionalidade definida pela lei.



Licença gestante e também licença-paternidade e aviso prévio. Proibição de discriminação de pessoas com deficiência.



Proibição do trabalho noturno, perigoso ou insalubre ao trabalhador menor de 18 anos. Respeito a regras e acordos estabelecidos em convenções coletivas.



Sancionado, em junho de 2015, o PLC que regulamentou o trabalho doméstico garantiu...

Jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44 horas semanais. Hora extra de, no mínimo, 50% superior ao valor da hora normal. Turno de 12 horas permitido por meio de acordo, seguido por descanso de 36 horas seguidas.

# 8/44

Intervalo de uma a duas horas durante o trabalho. Caso o empregado resida no mesmo local, o período pode ser desmembrado em dois períodos e um deles deve ter, no mínimo, uma hora e, no máximo, quatro horas.



Contrato por prazo determinado. Pode ser feito para atender necessidades familiares de natureza transitória e para substituição (com duração de até 2 anos). Não há direito a aviso-prévio e a poupança forçada de 3,2% do FGTS volta para o empregador.



Seguro-desemprego com 1 salário mínimo por 3 meses. FGTS com alíquota de 8% e recolhimento de 3,2% para cobrir multa de 40% no caso de demissão por justa causa. Em caso de demissão por justa causa, fim de contrato a pedido do empregado ou por tempo determinado ou aposentadoria, o valor recolhido será revertido para o empregador.



Viagens a trabalho. Serão consideradas apenas as horas efetivamente trabalhadas no período. O acompanhamento será condicionado à prévia existência de acordo escrito entre as partes. A remuneração-hora do serviço em viagem será de, no mínimo, 25% superior ao valor normal e poderá ser revertido em acréscimo ao banco de horas.





FALTAVA ESSA LEI.  
NOSSA CLASSE É MUITO VULNERÁVEL ÀS PRÁTICAS ABUSIVAS.



EU JÁ ARRUMEI CADA BRIGA COM PATRÃO...



E QUEM TRABALHA E MORA NA CASA DE PATRÃO COMO A SENHORA, ALZIRA, SÃO MAIS VULNERÁVEIS AINDA À EXPLORAÇÃO. RECEBE SALÁRIO FIXO, MAS TEM QUE FAZER MILHARES DE HORAS-EXTRAS.



SEMPRE DE PRONTIDÃO PRAS VONTADES. PARECE QUE A GENTE NEM TEM NOSSAS VIDAS TAMBÉM...



AGORA PODEMOS COLOCAR ESSA LEI DEBAIXO DO BRAÇO E SAIR PRA EXICIR O QUE É NOSSO DE DIREITO!

Alzira e todas as domésticas agora podem colocar a lei debaixo do braço e mudar as coisas. Mas para isso foram mais de 150 anos de lutas.

1830. Ainda antes da abolição da escravidão. É feita a primeira norma aplicada aos empregados domésticos, permitindo um contrato escrito sobre prestação de serviços.

1916. O Código Civil regulamenta alguns contratos trabalhistas relacionado a locação de serviços dos empregados, inclusive dos domésticos.

1923. Um decreto aprova o regulamento de locação de serviços domésticos.

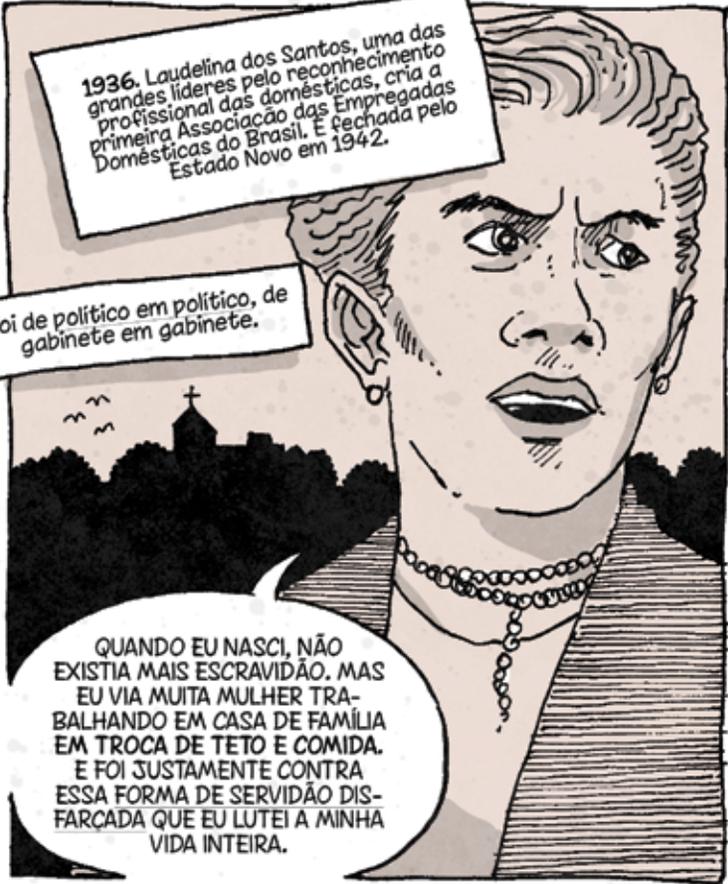
1932. Surge a Legislação Trabalhista, regulamentando a proteção ao trabalho feminino, sendo criados clubes, ligas, associações e organizações.



AGORA É CORRER  
EM BUSCA DO QUE  
NOS FOI NEGADO.

1936. Laudelina dos Santos, uma das grandes líderes pelo reconhecimento profissional das domésticas, cria a primeira Associação das Empregadas Domésticas do Brasil. E fechada pelo Estado Novo em 1942.

Foi de político em político, de gabinete em gabinete.



QUANDO EU NASCI, NÃO  
EXISTIA MAIS ESCRAVIDÃO. MAS  
EU VIA MUITA MULHER TRABA-  
LHANDO EM CASA DE FAMÍLIA  
EM TROCA DE TETO E COMIDA.  
E FOI JUSTAMENTE CONTRA  
ESSA FORMA DE SERVIDÃO DIS-  
FARCADA QUE EU LUTEI A MINHA  
VIDA INTEIRA.



Ela exigia que os direitos  
fossem estendidos para  
a categoria das  
domésticas.

Nada disso aconteceu. Na primeira regulamentação das leis trabalhistas, em 1943, nós ficamos de fora.



1961. Laudelina funda a Associação Profissional Beneficente das Empregadas Domésticas. Sua militância inspiraria a criação de associações similares no Rio de Janeiro e em São Paulo. Entidades que, em 1988, dariam origem ao Sindicato dos Trabalhadores Domésticos.





1972. As domésticas passaram a ter direito a carteira assinada, férias de 20 dias úteis ao ano e contribuição para a previdência social.



Nessa época, o movimento pelos direitos das domésticas cresce.

Mas o governo militar não deixaria isso impune. Algumas domésticas que participavam do movimento foram presas.



**CONSTITUIÇÃO**  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
1988



1988. A Constituição Federal garantiu mais alguns direitos às domésticas: direito de não receber remuneração inferior a um salário mínimo, licença-maternidade, folgas aos domingos e o direito de se organizar em sindicato.



DOMÉSTICO!  
ESSA É BOA.  
AGORA EU SOU  
DOMÉSTICO!

E QUAL É O PROBLE-  
MA, VALMIR? EU SOU  
DOMÉSTICA.

MAS EU  
SOU MOTORISTA!

## RESISTIR É PRECISO



NUMA CASA, JARDINEIRO,  
CASEIRO, BABÁ, A SENHORA QUE  
LIMPA, QUE PASSA, QUE COZINHA, É  
TUDO IGUAL. QUANTOS DESSES VOCÊ  
CONHECE E QUE POSSUEM  
CARTEIRA ASSINADA?

VOCÊ ANDA  
CISMADA DEMAIS COM  
ESSAS COISAS, ISSO É  
HISTÓRIA DA NOSSA  
MENINA, NÉ? O IMPORTANTE  
É O DINHEIRO PINGAR NA  
CONTA TODO MÊS. E MAIS,  
ALZIRA, DONA LÍDIA ATÉ TÊ  
DEU UM MICROONDAS, ELA  
GOSTA DEMAIS DE VOCÊ.  
POR QUE TEM QUE ARRU-  
MAR DE IR PRO  
SINDICATO?

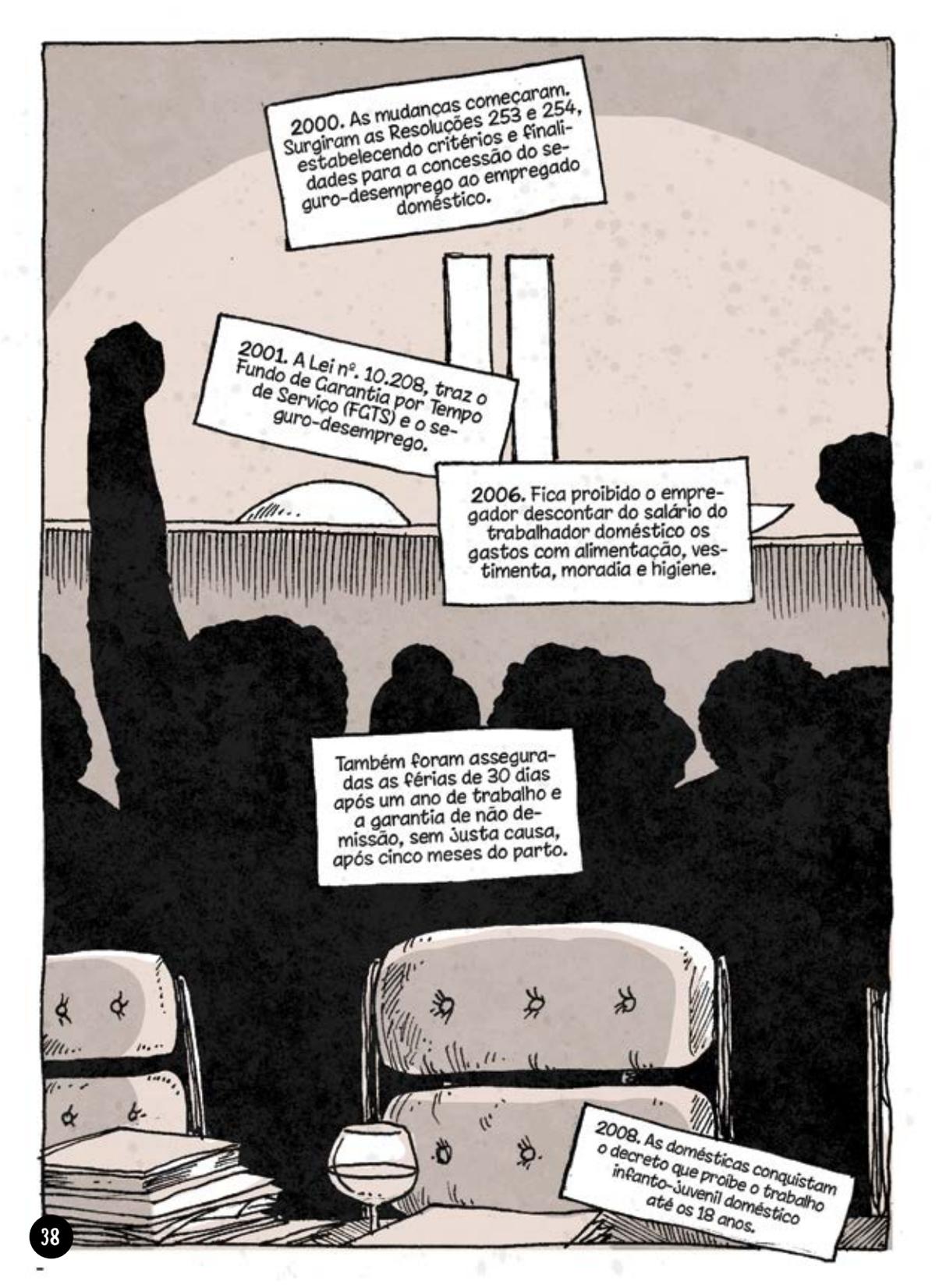
NÃO É ISSO.



OLHE, EU NÃO FALO  
MAIS NADA, SE ACHA  
QUE TÁ CERTO, TÁ  
CERTO.

ACHO BOM, UM DIA  
VOCÊ VAI ME AGRADECER  
POR TER SIDO CISMADA  
COMO VOCÊ DIZ.

DOMÉSTICO!  
ONDE JÁ SE VIU? HNF,  
DOMÉSTICO...



2000. As mudanças começaram. Surgiram as Resoluções 253 e 254, estabelecendo critérios e finalidades para a concessão do seguro-desemprego ao empregado doméstico.

2001. A Lei nº. 10.208, traz o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o seguro-desemprego.

2006. Fica proibido o empregador descontar do salário do trabalhador doméstico os gastos com alimentação, vestimenta, moradia e higiene.

Também foram asseguradas as férias de 30 dias após um ano de trabalho e a garantia de não demissão, sem justa causa, após cinco meses do parto.

2008. As domésticas conquistam o decreto que proíbe o trabalho infanto-juvenil doméstico até os 18 anos.



2011. Aprovada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) a Convenção nº 189, em Genebra, com o objetivo de conceder aos domésticos os mesmos direitos dos outros trabalhadores.

2012. É aprovada a PEC das domésticas, sancionada em Junho de 2015.

Hoje, o Brasil tem cerca de 7,2 milhões de pessoas que exercem atividade doméstica. 95% são mulheres. Apenas 30% delas têm carteira assinada.

É a maior categoria profissional do Brasil. Mesmo assim, ainda hoje elas não têm os mesmos direitos que os outros trabalhadores.

Negros e negras constituem 60% dos trabalhadores domésticos.

70% das domésticas estão na informalidade.

Esse trabalho é também realizado por 21,8% de todas as trabalhadoras negras brasileiras.

As trabalhadoras brancas representam 12,6%.

São os salários mais baixos de todas as ocupações predominantemente femininas: a renda mensal de uma trabalhadora doméstica é, em média, de um salário mínimo.

No entanto, cerca de 1,8 milhão recebe metade disso.





Em 2009, 37,6% dos domicílios chefiados por trabalhadoras domésticas se encontravam abaixo da linha de pobreza.

As mudanças na lei constituem uma vitória da organização e luta dessas trabalhadoras.

Passos fundamentais para romper a lógica da escravidão e avançar na luta contra a opressão e exploração.



QUERIA APROVEITAR QUE OS SENHORES ESTÃO...

TÔ MORTA! EU SEI QUE VOU PASSAR NERVO-SO, MAS MESMO ASSIM INSISTO...

QUER O QUE? É FERIADO PROLONGADO, TODO MUNDO VAI PRA PRAIA...



FAROFEIROS. UM BANDO DE GENTE FEIA... CRUZES!

MAS AI TEM EM TODO LUGAR. PRAIA, AEROPORTO, SHOPPING. DAQUI A POUCO ATÉ AQUI NO CONDOMÍNIO!

...AQUI, PRA CONVERSAR COM OS SENHORES. SABE, UMAS COISAS...



ÀS VEZES ME ARREPENDO DE TER COMPRADO ESSA CASA NA PRAIA... DEVÍAMOS TER JUNTADO MAIS DINHEIRO E IDO MORAR EM MIAMI, SOU LOUCA POR AQUELA CIDADE...

...IMPORTANTES PRA MIM, SABE, JÁ TÔ PRA FALAR HÁ UM TEMPINHO...



ALZIRA, FAZ UM CHAZINHO DE LICHIA PRA MIM, QUERIDA, PRECISO RELAXAR.

PRA MIM, UM UISQUINHO. DOIS DEDINHOS E DUAS PEDRINHAS DE CELO....



**NÃO!**  
QUER DIZER, AGORA NÃO. SEU PEDRO, DONA LÍCIA, PRECISAMOS CONVERSAR.



# DEPOIMENTOS

## VALDENICE DE JESUS ALMEIDA

Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Campinas.



"A regulamentação da PEC coroou a luta da categoria pelos seus direitos. Na cabeça de muitas de nós ainda está embutida a ideia de que devemos trabalhar continuamente. Correr e correr, sem uma jornada de trabalho definida."

"Mas somos humanas. A gente precisa de momentos pra viver nossa vida, cuidar da saúde e pensar como classe trabalhadora. Pra isso, temos que estar vigilantes para que a lei seja aplicada. Desde 1972 temos vários direitos como carteira assinada e garantia de salário mínimo. Agora, conseguimos o reconhecimento de mais direitos!"

"Muitas de nós ainda pensam: 'ah, mas minha patroa é tão boa'. Não sei como falar com ela". Trabalhamos tanto e não podemos nos avexar de dialogar com patrões para, assim, garantir nossos direitos. Temos que nos ver como uma classe de trabalhadoras e trabalhadores. Não só prestadora de serviços na residência, como querem a gente pense. Trabalhamos muito, além de uma jornada normal. Recebemos pouco. Passamos por cada coisa. Nossa saúde é comprometida. Por isso, temos que nos informar da lei e nos conscientizar da importância de lutar para, assim, sair da invisibilidade."

"Quando a PEC foi aprovada, a relação mudou. Minha patroa não quis mais dar os reajustes anuais. Quando era feriado, queria que eu fosse trabalhar. Ai ficou difícil arrumar trabalho."

"As empregadoras não querem pagar salário mínimo pro mês inteiro. Trabalhar três vezes por semana ficou complicado. Não querem dar nossos direitos trabalhistas. Isso tudo porque a legislação não equiparou de fato os nossos direitos com os de outros trabalhadores. Continuamos como setor de segunda categoria."

Ser doméstica é uma profissão. Sustentamos casas, pagamos faculdade para nossos filhos, colocamos comida na mesa, viaçamos. A gente não é mais coitadinha, só queremos os mesmos direitos. E isso a sociedade não quer entender.

Não dá trabalhar 30 dias só por um salário mínimo. Não dá fazer hora extra e ter banco de horas. Não está tudo bem! Continuamos lutando. Resistindo para a verdadeira equiparação dos direitos das domésticas.

## REGINA TEODORO

Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Campinas.



# MARIA LIMA

Sindicato das Empregadas Domésticas de São Paulo.



"As dívidas são tantas! O telefone aqui não para!" Como faz pra receber seguro-desemprego?", "E as minhas férias?", "É justo isso? É justo aquilo?" Uns falam uma coisa! Outros falam outra! Fazendo uma confusão, misturando tudo."

Aí que entra a importância do sindicato para ajudar as trabalhadoras saberem de seus direitos e os procedimentos para exigí-los. Nosso trabalho é esse: informar e ajudar no que for preciso pra não ter injustiça. Não pode deixar para procurar o sindicato só no momento da aflição.

A gente já vive uma condição que é complicada. Em fábricas, por exemplo, os trabalhadores têm mais facilidade pra se reunirem, se informarem e pressionar os patrões. A gente não. Umas trabalham aqui, outras ali. Mais espalhadas. Por isso, é preciso fazer esforços pra unir todas as domésticas. Tenho orgulho de ser doméstica. Foi desgastante, cansativa, ficar limpando vidro, minha coluna não dá mais pra nada. Mas mesmo assim, começaria tudo de novo. Tudo que penso hoje vem da minha profissão.

Caseiros, motoristas, jardineiros, pilotos de lancha, seguranças particulares, enfermeiros, pilotos de helicóptero, copeiros, mordomos são trabalhadores domésticos também. Muitos, no entanto, não se reconhecem como tal.

# FRANCISCO XAVIER

Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad).

Sou trabalhador doméstico há mais de 35 anos. Até hoje, quando falo que sou doméstico, ouço certos comentários, e percebo olhares de reprovação. É nossa formação machista. Crescemos com o discurso opressor de que cozinhar, lavar roupas e faxinar é trabalho da mulher. Precisamos mudar essa mentalidade!

Uma coisa é certa: nossa profissão permite que outras categorias estejam no mercado de trabalho. Médicos, por exemplo, não poderia ir para os hospitais sem que domésticos tomem conta de suas casas e famílias.

Eu tenho orgulho de fazer o que faço! Sustento minha família, pago minhas contas e, também trabalhando como doméstico, consegui ajudar minha filha a se formar em psicologia. Quem deve se envergonhar de alguma coisa é a sociedade em ser tão preconceituosa.



# Direção Executiva Nacional - CUT Brasil

## Gestão 2012-2015

### **Presidente**

Vagner Freitas de Moraes

### **Vice-Presidenta**

Carmen Helena Ferreira Foro

### **Secretário-Geral**

Sérgio Nobre

### **Secretária-Geral Adjunta**

Maria Aparecida Faria

### **Secretário de Administração e Finanças**

Quintino Marques Severo

### **Secretário-Adjunto de Administração e Finanças**

Aparecido Donizeti da Silva

### **Secretário de Relações Internacionais**

Antônio de Lisboa Amâncio Vale

### **Secretário-Adjunto de Relações Internacionais**

João Antônio Felício

### **Secretária de Combate ao Racismo**

Maria Júlia Reis Nogueira

### **Secretária de Comunicação**

Rosane Bertotti

### **Secretário de Formação**

José Celestino Lourenço (Tino)

### **Secretário-Adjunto de Formação**

Admirson Medeiros Ferro Júnior (Greg)

### **Secretário de Juventude**

Alfredo Santana Santos Júnior

### **Secretário de Meio Ambiente**

Jasseir Alves Fernandes

### **Secretária da Mulher Trabalhadora**

Rosane Silva

### **Secretário de Organização**

Jacy Afonso de Melo

### **Secretário-Adjunto de Organização**

Valeir Ertle

### **Secretário de Políticas Sociais**

Expedito Solaney Pereira de Magalhães

### **Secretária de Relações do Trabalho**

Maria das Graças Costa

### **Secretário-Adjunto de Relações do Trabalho**

Pedro Armengol de Souza

### **Secretária de Saúde do Trabalhador**

Junéia Martins Batista

### **Secretário-Adjunto de Saúde do Trabalhador**

Eduardo Guterra

### **Diretoras e Diretores Executivos**

Daniel Gaio

Elisângela dos Santos Araújo

Jandyra Uehara

Júlio Turra Filho

Rogério Pantoja

Roni Barbosa

Rosana Sousa Fernandes

Shakespeare Martins de Jesus

Vítor Carvalho

### **Conselho Fiscal**

Antonio Guntzel

Dulce Rodrigues Sena Mendonça

Manoel Messias Vale

### **Suplentes**

Raimunda Audinete de Araújo

Severino Nascimento (Faustão)

Simone Soares Lopes

# Ficha Técnica

## **Coordenação**

Secretaria Nacional da Mulher Trabalhadora CUT  
Secretaria Nacional de Relações de Trabalho CUT  
CONTRACS - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comércio e Serviços

## **Coordenação Editorial**

Secretaria Nacional de Comunicação CUT  
MGiora Comunicação

## **Roteiro**

Rôney Rodrigues

## **Preparação de Material/Revisão**

Aline Ramos

## **Desenhos e Arte-final**

Vitor Teixeira

## **Cor**

Maira Tami Correia e Vitor Teixeira

## **Projeto Gráfico**

MGiora Comunicação

## **Tiragem**

5.000 exemplares

São Paulo, Outubro de 2015.

## **CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES**

Rua Caetano Pinto, 575, Brás  
São Paulo-SP - CEP 03041-000

Tel.: (55 0XX 11) 2108.9200 / 9201

**[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)**

Facebook: /CUTBrasil  
Twitter: /cutnacional  
Youtube: /secomcut  
Instagram: /cutbrasil



**CUT**® **BRASIL**

Rua Caetano Pinto, 575  
Brás • São Paulo-SP  
CEP 03041-000

Fone: (0xx11) 2108-9200

Fax: (0xx11) 2108-9310

[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

